

Desnutrição preocupa em Inhambane



Nazira Abdula dando papas reforçadas a crianças malnutridas

A MINISTRA de Saúde, Nazira Abdula, manifestou quinta-feira, preocupação com as actuais taxas de desnutrição em crianças na província de Inhambane, pelo facto de haver condições para evitar este mal.

Nazira Abdula foi informada pelas autoridades sani-

tárias locais, durante a visita ao distrito de Jangamo, que a taxa de desnutrição se situa em trinta por cento, o que significa que três em cada cem pessoas estão malnutridas.

Esta situação, segundo a governante, não tem razão de ser pelo facto de estar garantida a segurança alimentar

em quase todos os distritos da província de Inhambane, que produziu perto de três milhões de toneladas de culturas diversas.

Interagindo com os residentes de Lindela, em Jangamo, a titular da pasta de Saúde disse que pelo menos neste distrito não faltam produtos básicos que, devidamente

confeccionados, podem alimentar as crianças, mulheres grávidas bem como os idosos, para evitar que fiquem malnutridas e permeáveis a várias doenças.

“Percebi também que há gente devidamente informada aqui em Lindela e em todo distrito de Jangamo sobre boas práticas culinárias para

evitar a má nutrição. Temos batata-doce, laranja, coco, couve, banana, mandioca, entre outras frutas. Qual é então a razão de Inhambane apresentar altas taxas de desnutrição?”, questionou.

Para combater este mal que grassa milhares de pessoas na província, a ministra de Saúde orientou o sector a continuar a disseminar a informação sobre as boas práticas culinárias nas comunidades, com recurso a culturas de produção local.

“As mães devem implementar, na íntegra, os ensinamentos divulgados pelos agentes de Saúde sobre a alimentação das crianças e aleitamento materno, para evitar que as crianças cresçam malnutridas”, orientou Abdula.

Num outro desenvolvimento disse que as gravidezes precoces são também fonte da desnutrição crónica porque, segundo explicou, as adolescentes de 13 a 17 anos de idade não têm experiência suficiente para cuidar dos bebés, sendo por isso um risco não só para os recém-nascidos, como também para as próprias mães, daí a necessidade de toda sociedade lutar contra as uniões prematuras.

A ministra da Saúde prosseguiu ontem a visita de trabalho a Inhambane, escalando a cidade da Maxixe e a vila de Morrumbene, onde se inteirou do funcionamento do sector. Em Morrumbene avaliou o nível de recuperação do centro de saúde local, depois de atingido pelo ciclone Dineo, no ano passado.